



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita à Fazenda Agropalma

Moju-PA, 27 de abril de 2005

Quero cumprimentar o governador Simão Jatene,
Quero cumprimentar o meu ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues,
A minha ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff,
O ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto,
Meu companheiro Gushiken, da Comunicação,
Quero cumprimentar o prefeito Iran Lima, de Moju,
Quero cumprimentar o senhor Hilário de Freitas, diretor-geral do Grupo,
E quero cumprimentar o Edmilson Ferreira Barros, presidente da
Associação do Desenvolvimento Comunitário do Ramal Arauaí,
A senadora Ana Júlia e o senador Luiz Otávio,
O deputado Paulo Rocha e o deputado José Lima,
Quero cumprimentar o presidente da Câmara dos Vereadores de Moju, o
Zeca Pantoja,
Quero cumprimentar os secretários do estado que estão aqui, da
prefeitura,

E, apenas em poucas palavras, dizer a vocês porque nós estamos aqui.
Porque certamente a imprensa pergunta assim: “seria mais fácil fazer uma
grande manifestação em Belém do Pará, do que vir a Moju fazer a
manifestação?”

Na verdade, nós não viemos aqui fazer comércio, nós viemos aqui
constatar com os nossos olhos uma realidade existente no estado, que nós
queremos transformar numa realidade para um conjunto de estados do Brasil



e, quem sabe, num futuro muito próximo, para todo o Brasil. Aqui nesta região, desde 1982, a Agropalma está instalada. Já nos últimos quatro anos foi criada a cooperativa de 150 famílias da agricultura familiar. Estão produzindo o dendê. Então, alguém poderia perguntar: “o que vocês vieram fazer aqui, se nós já produzimos o dendê desde 1982?” Nós estamos apenas 23 anos atrasados na nossa visita. A novidade não é essa.

Nós já sabíamos que a Agropalma existia, nós já sabíamos da cooperativa, nós já sabíamos que a Agropalma exporta o dendê, o óleo para outros países que é utilizado nas indústrias de alimentos, nas indústrias de cosméticos. Isso nós já sabíamos. Qual é a novidade que nos fez vir aqui? É porque nós trabalhamos um ano, vários ministérios, o Ministério da Agricultura, o MDA, Ministério do Desenvolvimento Agrário, a nossa ministra Dilma Rousseff, o Ministro de Ciência e Tecnologia, o Ministério da Integração, a Embrapa, o movimento sindical, através da Central Única dos Trabalhadores; a Contag, através da própria Contag; a Força Sindical e tantas outras instituições do movimento social e de estudos técnicos, científicos e tecnológicos no nosso país. Foi mais ou menos um ano de trabalho.

A primeira vez que uma pessoa entrou na minha sala, era recém-eleito Presidente da República. Meu querido companheiro Roberto Rodrigues tinha participado de uma reunião não sei onde e entrou na minha sala e disse o seguinte: “Presidente, o biodiesel pode ser a redenção do nosso país, pode ser o maior programa de combustível alternativo já feito na história do Brasil depois do Próalcool.” E me explicou isso. Logo em seguida nós reunimos todos os ministérios e decidimos criar um grupo de estudo para discutir o biodiesel. E, hoje, nós estamos aqui para visitar a plantação, visitar os trabalhadores, visitar a fábrica, e vamos visitar um posto de gasolina, porque a grande novidade é que nós aprovamos, no Congresso Nacional, um projeto de interesse do Brasil inteiro, de transformar o óleo de dendê em biodiesel para substituir uma parte do óleo diesel que vai nos motores de tratores, de caminhões e de ônibus, para



o Brasil inteiro.

Isso significa que a gente, com o tempo, pode se transformar no primeiro país do mundo a ter uma política tão forte de produção de álcool de um lado e da produção de biodiesel de dendê, da mamona, da soja, do girassol e de tantas outras coisas que a gente pode se transformar num grande país, que vai utilizar o petróleo para exportar e utilizar, no lugar do óleo diesel, o biodiesel que gera muito mais empregos, que é muito menos poluente e que pode transformar o Brasil num país muito mais independente.

Nós estamos vindo aqui agora e no mês de julho nós vamos a vários estados do Nordeste, onde já vai ter planta de recepção da BR. Nós estamos fazendo isso exatamente para que a gente possa desenvolver as chamadas regiões que, ao longo de séculos, ficaram esquecidas pelos governantes do Brasil, as regiões Norte e a região Nordeste do Brasil, que precisam ter produtos de produção em grande escala para que possam gerar a quantidade de empregos que nós precisamos gerar no campo brasileiro.

É por isso que nós estamos aqui. Logo, logo, vocês vão a Belém e vão ver um ônibus andando, vocês vão perceber que no motor daquele ônibus tem 2% de biodiesel. Tem um pouco do trabalho de vocês lá dentro. Logo, logo, vocês vão ver um trator e vocês vão perceber que tem um pouco do trabalho de vocês dentro do motor, que é o biodiesel.

Nós vamos começar com 2%, porque a produção brasileira ainda é pequena, depois nós vamos chegar a 5%, mas o sonho mesmo, em que todos nós trabalhamos, é que um dia a gente tenha um carro a biodiesel, que a gente tenha todos os caminhões a biodiesel, todos os ônibus, porque aí, a gente não vai mais dormir nunca com medo de uma guerra entre os países que produzem petróleo; a gente não vai dormir mais com medo de que um dia pode acabar o petróleo que existe no território brasileiro, porque a hora em que acabar, nós não precisaremos “cavucar” o chão, nós vamos é plantar mamona, soja, dendê, girassol e vamos extrair essa matriz energética extraordinária que pode



fortalecer ainda mais a independência do nosso país.

Por último, eu quero dizer ao meu querido Prefeito o seguinte: todas as suas reivindicações foram as mais justas possíveis, a sua e a do companheiro do sindicato. Eu acho que não haverá problema com o Basa, eu posso lhe dizer que, pessoalmente, o ministro Miguel Rossetto vai fazer todo esforço para que o Basa possa fazer o financiamento necessário para a gente criar a fábrica. Eu acho que a questão da luz no campo é o mais importante programa criado... “Luz Para Todos” é o mais importante programa criado pela ministra Dilma Rousseff em parceria com os governadores de estado. O nosso desejo é que até 2008 a gente não tenha uma única casa de brasileiro sem luz elétrica neste país, porque a luz elétrica significa... são 12 milhões de lares que não têm energia elétrica.

O Prefeito há de convir que não é fácil e isso não pode ser feito de uma hora para outra, mas nós temos o programa, nós temos o dinheiro, nós temos a parceria com os governos dos estados. A Eletrobras está disposta, está trabalhando para isso e nós vamos fazer. Podem ficar certos que vai chegar a luz.

Agora, eu queria dizer para o Prefeito que o problema é que nós temos uns três mil pedidos de pontes neste país. Não só para fazer ponte nova, mas as que as enchentes derrubam neste país. Eu nunca vi a quantidade de ponte que cai. Eu acho que elas são mal feitas, viu, Governador, porque tem umas que caem porque a chuva é demais, mas tem umas que caem só de se bater o pé.

Então, nós, obviamente, temos um desejo, Prefeito, de fazer uma integração física deste país, para que as pessoas possam transitar livremente, para que os produtos possam escoar, para que as pessoas possam viajar de um canto para outro sem que haja barreiras. Eu não posso chegar aqui para o Prefeito e dizer: eu vou fazer. Não vou dizer, Prefeito, porque este povo já está cansado de promessas, já foi enganado muitas vezes. Eu só posso dizer ao



Prefeito: vou tratar da sua reivindicação como trato de um pedido de um filho meu quando quer alguma coisa do pai.

E também, aqui, meus parabéns aos trabalhadores, aos moradores da Vila Soledad, que eu não cumprimentei. E dizer para vocês que é uma alegria a gente vir no território nacional, numa área tão distante, tão longínqua da capital federal, tão distante da capital do estado e perceber que também longe dos centros urbanos o povo se organiza, o povo começa a produzir. E a gente começa a ver que o sonho de fazer o Brasil se transformar numa grande nação está muito mais próximo do que aquilo que muita gente acredita.

Muito obrigado, boa sorte a vocês, meus parabéns aos trabalhadores de Moju.